

PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO COTIDIANO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FAMILY PARTICIPATION IN THE DAILY LIFE OF CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY: A REVIEW OF THE LITERATURE

Tatiane Aparecida Vieira de Oliveira¹, Alyne Kalyane Câmara de Oliveira¹

¹ Universidade Federal de São Carlos – São Carlos – Brasil

Data de entrada do artigo: 18/12/2012

Data de aceite do artigo: 19/03/2013

RESUMO

Introdução: manifestações clínicas da paralisia cerebral (PC) comprometem as habilidades e o desempenho funcional da criança. Nessa direção, os contextos e ambientes em que a criança com PC vivencia e que podem ser representados em maior parte pelos pais/familiares/cuidadores, cumprem função decisiva, podendo ou não incentivar essas crianças a se engajarem nas atividades. **Objetivo:** o presente estudo objetivou analisar, na literatura científica, informações sobre a participação familiar durante a realização de atividades cotidianas de crianças com PC e sua relação com a funcionalidade infantil. **Método:** a pesquisa se baseou em um levantamento bibliográfico nas bases dados eletrônicas Medline, Scielo e Lilacs, de artigos publicados em português, no período de janeiro de 2001 a junho de 2011. Utilizou-se um roteiro de categorização elaborado pelas pesquisadoras para identificar e categorizar o conteúdo dos artigos selecionados. **Resultado:** quinze artigos foram selecionados, os quais apresentam informações sobre aspectos da condição de paralisia cerebral, das atividades diárias das crianças nesta condição, e da família que tem uma criança com deficiência. Apesar de contribuírem com o conhecimento da área, esses artigos não informam claramente sobre a participação familiar nas atividades do cotidiano de crianças com PC. **Conclusão:** foi observado também que não há evidência sobre as possíveis relações entre o envolvimento de familiares nas atividades infantis e o nível de funcionalidade das crianças com PC, revelando um campo a ser explorado em futuras investigações.

Palavras-chave: Paralisia cerebral, participação familiar, atividades cotidianas, desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

Introduction: clinical manifestations of cerebral palsy (CP) commit skills and functional performance of the child. In this direction, the contexts and environments in which children with CP and experiences that can be represented mostly by parents/relatives/caregivers, comply decisive function may or may not encourage these children to engage in activities. **Goal:** the present study aimed to analyze the scientific literature about the family participation during the accomplishment of daily activities of children with CP and its relationship with the child functionality. **Method:** the research was based in a bibliographical research in the electronic basis "Medline", "Scielo" and "Lilacs", of articles published in Portuguese, from January of 2001 to June of 2011. A script of labels was used, made by the researchers, to identify and label the content in the selected articles. **Result:** fifteen articles were selected, in which information related to aspects of the cerebral palsy conditions, the daily activities conditions and the families that have a deficient child is presented, and although they contribute to knowledge in this field of knowledge, these articles don't mention clearly about the family engagement in child with CP daily activities. **Conclusion:** it was also noticed that there are not evidences about the possible relations between the involvement of relatives in the childish activities and the functionality level of the children with CP, revealing a field to be explored in future research.

Keywords: Cerebral palsy, family involvement, daily activities, children's development.

INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral (PC) constitui um grupo de distúrbios permanentes do desenvolvimento, que ocasionam limitações nas atividades, atribuídas a distúrbios não progressivos, ocorridos no feto ou nos primeiros anos do desenvolvimento encefálico¹. A PC ocasiona diversos tipos de quadros clínicos, em que predomina o comprometimento motor, podendo apresentar distúrbios associadas às áreas do desenvolvimento cognitivo, visual, auditivo e da comunicação², entre outras. O tipo de acometimento dependerá da área afetada no Sistema Nervoso Central, podendo a lesão cerebral resultar em comprometimentos neuromotores variados que, geralmente, estão associados à gravidade da seqüela e à idade da criança³.

Tais manifestações clínicas da PC comprometem as habilidades e o desempenho funcional da criança em aspectos ocupacionais⁴. Há uma interferência na execução das atividades do cotidiano infantil, prejudicando as tarefas de autocuidado, lazer e até mesmo a participação dessa criança no ambiente escolar⁵, com consequente alteração em sua independência e autonomia².

O referencial teórico que sustenta a atuação terapêutica ocupacional no processo de intervenção junto às crianças com distúrbios neuromotores, como a PC, tem enfoque no envolvimento da criança, em especial, no contexto das atividades de vida diária (AVD)⁴. Estas se referem às tarefas de cuidados pessoais, que permitem o sujeito alcançar sua independência pessoal, incluem tarefas de automanutenção como banho, vestuário, alimentação, uso do banheiro, higiene oral e comunicação. A execução dessas atividades é relevante para que a criança se torne capaz de satisfazer suas necessidades, proporcionando maior independência e participação em seu ambiente domiciliar, como uma forma de autossuficiência dela.

Neste sentido, os contextos e ambientes em que a criança com PC vivencia e que podem ser representados em maior parte pelos pais/familiares/cuidadores, cumprem função decisiva, podendo ou não incentivar essas crianças a se engajarem nas atividades⁶. A literatura^{7,8,9} reforça que o desenvolvimento da criança é influenciado pelas experiências que os familiares promovem e que um ambiente familiar favorável pode repercutir como facilitador do desenvolvimento infantil, em contrapartida a um desfavorável, que pode reduzir a quantidade de interação da criança com o meio, sua capacidade de aprendizagem e afetar o nível de participação da criança em sua rotina diária.

Contudo, por meio de estudos, como o de Oliveira e Cordani¹⁰, observa-se que, por vezes, são os familiares que realizam as atividades de autocuidado pelas crianças, até mesmo quando a criança é capaz de realizá-las sozinha, e com isso há uma restrição no seu processo

de independência funcional, de participação ativa e de desenvolvimento. Também foi observado por Mancini *et al.*³, que crianças com comprometimento moderado apresentam repertório de habilidades semelhante ao das crianças com comprometimento leve, sendo que, seus cuidadores parecem não estimulá-las a usar essas habilidades na rotina diária, tornando-as, assim, mais dependentes.

Diante das questões que perpassam o processo de desempenho funcional e independência de crianças com deficiência – como as com PC – em suas atividades de vida diária, e a repercussão da mediação familiar, como contexto primário de desenvolvimento infantil, pretende-se com a presente investigação analisar, na produção existente, informações sobre a participação familiar durante a realização de atividades cotidianas de crianças com PC e sua relação com a funcionalidade infantil.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão da literatura, com levantamento de publicações nacionais (artigos originais e de revisão, publicados em periódicos) sobre a participação familiar no cotidiano de crianças com paralisia cerebral. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline), Biblioteca Cochrane e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura da América Latina e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), restrita ao período de janeiro de 2001 a junho de 2011, por meio de combinações entre os descritores: paralisia cerebral, participação familiar, atividades cotidianas e desenvolvimento infantil.

Foram realizadas as seguintes etapas para sistematização e seleção final dos artigos: leitura inicial dos títulos e resumos dos artigos, leitura na íntegra dos artigos selecionados na primeira etapa; preenchimento de um formulário elaborado pelas pesquisadoras com questões relacionadas aos artigos.

O roteiro utilizado tinha como objetivo identificar e categorizar o conteúdo dos artigos, conforme critérios delimitados (autoria, ano de publicação, amostra, objetivos, método, profissionais envolvidos, apontamento sobre a participação familiar no cotidiano da criança com PC e sobre a relação participação familiar *versus* nível de funcionalidade da criança com PC).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as etapas de sistematização dos manuscritos, 15 artigos foram selecionados. Para mais bem compreender e visualizar a amostra final, os artigos estão apresentados no Quadro 1, de acordo com as categorias investigadas.

Quadro 1: Apresentação dos artigos de acordo com as categorias investigadas

| Autor/ano | Método de investigação | Amostra | Objetivos | Profissionais envolvidos |
|---------------------------------|---|---|--|--|
| Brasileiro <i>et al.</i> (2009) | Estudo descritivo exploratório quantitativo e transversal | 32 crianças com PC do tipo leve ou moderado, com idade a partir de 3 anos (faixa etária média de 5,37 anos) | Caracterizar as atividades e participação de um grupo de crianças com PC em acompanhamento fisioterapêutico | Fisioterapeutas |
| Chagas <i>et al.</i> (2008) | Estudo transversal | 30 crianças com PC do tipo espástica, com faixa etária entre 1 e 14 anos | Classificar crianças com PC utilizando sistemas de mobilidade e de função manual. Comparar os grupos de crianças com PC nos desfechos de função motora e de desempenho funcional | Fisioterapeuta e Terapeutas Ocupacionais |
| Cia, Williams e Aiello (2005) | Revisão sistemática de literatura | 12 artigos (4 nacionais e 8 internacionais) | Identificar a produção científica na literatura nacional e internacional de estudos que descrevem o relacionamento pai-filho de pais adultos com filhos de 0 a 6 anos | Psicólogas |
| Dantas <i>et al.</i> (2010) | Estudo descritivo exploratório qualitativo | 6 mães e 1 pai de crianças com PC, com idade entre 32 e 45 anos | Compreender a percepção da família acerca do impacto do diagnóstico de PC e as estratégias utilizadas para o enfrentamento | Fisioterapeuta e Enfermeira |
| Dias <i>et al.</i> (2010) | Estudo descritivo quantitativo | 27 crianças com PC (15 meninos e 12 meninas) com faixa etária entre 0 a 12 anos | Identificar as dimensões funcionais comprometidas e a evolução motora grossa de crianças com PC submetidas a tratamento multidisciplinar | Fisioterapeuta Fonoaudióloga, Terapeuta Ocupacional e Pedagoga |
| Gomes e Duarte (2009) | Estudo de caso qualitativo | 4 díades mãe/criança com PC apresentando comprometimento motor severo | Verificar a influência de atividades lúdicas realizadas no contexto hospitalar sobre os processos desenvolvimentais de crianças com PC | Fisioterapeuta e Educador físico |
| Guerzoni <i>et al.</i> (2008) | Revisão sistemática da literatura | 4 estudos em português e inglês, realizados com seres humanos na faixa etária entre 0 e 18 anos | Avaliar efeitos das intervenções de crianças com PC voltadas para a promoção do desempenho de AVD | Terapeuta Ocupacional |

Quadro 1: Continuação

| Autor/ano | Método de investigação | Amostra | Objetivos | Profissionais envolvidos |
|------------------------------------|--|--|---|--------------------------|
| Klein e Linhares (2010) | Revisão sistemática de literatura | Mães de crianças típicas com faixa etária do nascimento até os 12 anos de idade. | Revisar estudos empíricos sobre o tema temperamento e sua relação com o desenvolvimento da criança | Psicóloga |
| Lemes e Barbosa (2007) | Estudo descritivo qualitativo | 7 mães de filhos com deficiência mental. A faixa etária é de 24 a 46 anos, e seus filhos de 4 a 6 anos | Conhecer como a equipe de saúde comunica à mãe o nascimento do filho com deficiência | Fisioterapeuta |
| Milbrath <i>et al.</i> (2008) | Estudo descritivo exploratório qualitativo | 6 mães de crianças com PC | Conhecer o processo de adaptação vivenciado pela mulher após nascimento de um filho com PC | Psicóloga |
| Petean e Murata (2000) | Estudo quantitativo | 20 mães de crianças com PC. A idade das mães varia entre 15 a 36 anos | Identificar o conhecimento das mães sobre PC e consequências do diagnóstico na estrutura familiar | Psicóloga |
| Prado, Piovanotti, e Vieira (2007) | Estudo quantitativo | 30 casais com pelo menos 1 filho típico na faixa etária de 3 a 6 anos | Identificar características da concepção de mães e pais sobre comportamento paterno real e ideal | Psicóloga |
| Silvia, Santos e Gonçalves (2006) | Estudo quantitativo | 14 lactantes saudáveis (6 do sexo feminino e 8 do sexo masculino) com 6, 9 e 12 meses de vida | Verificar a influência de práticas maternas, utilizadas no cuidado diário de lactantes saudáveis, sobre seu desenvolvimento motor do 6º ao 12º mês de vida | Fisioterapeuta |
| Souza e Mitre (2009) | Estudo observacional qualitativo | 9 crianças com PC (4 meninas e 5 meninos) do tipo tetraplegia grave, entre 3 e 9 anos | Investigar o papel do brincar no processo de hospitalização de crianças com PC | Psicóloga |
| Vasconcelos <i>et al.</i> (2009) | Estudo observacional qualitativo | 70 crianças com PC (todos os tipos) com idade de 4 a 7,5 anos | Identificar diferenças funcionais de crianças com PC em diferentes níveis de disfunção motora e correlacioná-las com os domínios mobilidade, autocuidado e função social na área de habilidade funcional e na assistência do cuidador | Fisioterapeuta |

Alguns artigos^{11,12,13,14,15} direcionam sua investigação para os desfechos funcionais das crianças com paralisia cerebral (em diferentes níveis de comprometimento e áreas de desempenho), outros^{16,17,18,19,20,21} estão mais relacionados aos processos de conhecimento, adaptação, comportamentos e práticas dos familiares frente às crianças com deficiência, como a PC. Os demais^{22,23,24,25} estudos encontrados apresentam enfoque no desenvolvimento infantil envolvendo crianças típicas.

Pelo levantamento bibliográfico realizado, não foram encontrados estudos que informam especificamente sobre a participação ou envolvimento familiar no cotidiano de crianças com PC (como acontece, em que medida, em quais atividades), enquanto que, separadamente, os estudos priorizam informações sobre aspectos da condição de paralisia cerebral, das atividades diárias das crianças nesta condição e da família que tem uma criança com deficiência.

A partir dessas informações, e de apontamentos que são encontrados nos estudos analisados, foi possível relacionar e inferir dados sobre a temática investigada na presente pesquisa.

A funcionalidade da criança com PC

Em relação à realização de atividades cotidianas por crianças com PC, estudos têm buscado descrever quais as características desse grupo quanto à capacidade em executar tarefas e participar das atividades cotidianas, como o de Brasileiro *et al.*¹¹, no qual verificaram que, para as atividades de autocuidado (como vestuário, alimentação e banho), a maioria das crianças apresentavam graus leves de dificuldades para realizá-las, principalmente para atividades como comer sozinha e para se lavar, enquanto que se vestir e tirar roupas e sapatos pareceu ser uma atividade pouco desempenhada por essas crianças.

A questão das limitações funcionais das crianças com PC, para desempenhar atividades funcionais, e sua relação com o grau de comprometimento e severidade do acometimento na criança, já está colocado na literatura²⁶ sendo apontada inclusive pelos estudos de Vasconcelos *et al.*¹⁵ e de Chagas *et al.*¹². Vasconcelos *et al.*¹⁵ observaram que crianças com disfunção motora mais severa apresentam menor independência para desempenhar atividades funcionais e, conseqüentemente, maior dependência do auxílio do cuidador. Na mesma direção, Chagas *et al.*¹² encontraram que crianças com comprometimentos graves são mais dependentes em suas atividades de vida diária, principalmente na área do autocuidado. De maneira que os perfis de funcionalidade de crianças com PC leve, moderada e grave são distintos, e possivelmente, essa condição deve refletir nas oportunidades de envolvimento dessas crianças nas atividades cotidianas, mediadas também pelo nível de auxílio de seus cuidadores e familiares.

Funcionalidade e contexto familiar

De fato, as atividades de vida diária dessas crianças são influenciadas pela própria condição de PC, que resulta em alterações neuromotoras de certo modo previsíveis, contudo, Brasileiro *et al.*¹¹ apontam que as crianças com PC, participantes de sua investigação, com comprometimento leve ou moderado, sofrem interferências negativas, muitas vezes decorrentes de atitudes e expectativas dos pais e cuidadores da criança com PC. O que vai ao encontro da literatura que considera as características próprias do ambiente (sociais, físicas, atitudinais), no qual a criança interage, como influentes em potencial para o desempenho funcional infantil^{3,27}.

Também foi observado em Brasileiro *et al.*¹¹ que mais da metade das crianças envolvidas no estudo não auxilia em tarefas domésticas, mesmo aquelas consideradas simples, como guardar utensílios. Sendo que muitas mães relataram que seus filhos eram dispersos e tinham dificuldades de concentração e atenção, quando solicitados em algumas tarefas. Talvez essa dificuldade das crianças com comprometimentos diversos, como as com PC, em manter a atenção ou interesse, possa ser um dos motivos que possivelmente faça com que as mães deixem de solicitar o auxílio de seus filhos nas tarefas rotineiras, passando a realizá-las por e para eles.

Outra observação constatada por Brasileiro *et al.*¹¹ revela que, embora algumas crianças tivessem capacidade para realizar tarefas, como as de mobilidade funcional, o desempenho destas passava a ser insatisfatório quando solicitado fora de seu contexto habitual. Esta constatação reforça as variações no contexto ambiental como principal fator que distingue os termos capacidade *versus* performance²⁸, e ainda, pode indicar uma direção para a orientação familiar, no sentido dos pais estimularem inicialmente as crianças a participar de atividades que fazem parte do seu repertório prévio de habilidades e em ambiente rotineiro, posteriormente ampliando estas para outros contextos.

Vários estudos^{16,18,19,20} encontrados discorrem sobre a reação dos familiares frente a crianças com PC. Petean e Murata²⁰ descrevem a importância do conhecimento pelos familiares sobre a problemática do filho e o impacto que isso traz na dinâmica familiar. Segundo esses autores, o impacto da aceitação de ter um filho com PC é tão grande que compromete o estabelecimento de vínculo, a aceitação do filho, a compreensão das informações, até mesmo, alterações na rotina diária. Destaca-se que na investigação²¹ algumas mães consideraram que a vida familiar e pessoal se modificou, pois tiveram que abdicar do tempo antes dedicado para si, a fim de cuidar do filho com deficiência. Assim como no estudo de Dantas *et al.*¹⁶, em que relataram que diante da informação do diagnóstico de PC da criança, a família faz um esforço para se adaptar à situação por meio da alteração na rotina diária e nos projetos de cada membro.

Esses resultados merecem atenção, pois revelam aspectos do universo familiar de crianças com deficiência que podem estar relacionados ao fato de que, com frequência, os cuidadores de crianças com PC realizam parte das atividades rotineiras pelos filhos, mesmo quando estes possuem as habilidades/capacidades necessárias para o envolvimento na tarefa, como a literatura^{10,29} tem apontado. De maneira que a alteração brusca na rotina familiar, e principalmente materna, com a chegada do filho deficiente, a responsabilidade total pela criança que tomam para si, e a questão cultural da superproteção com estas crianças, apontada por Brasileiro *et al.*¹¹, somam-se à demais fatores, como a tentativa de poupar as crianças em esforços considerados desnecessários e a pressão por resultados, sugeridos por pesquisas^{10,29} da área como possíveis causas desse comportamento dos familiares e das atitudes que muitas vezes apresentam, limitando as possibilidades de realização das atividades cotidianas pelas crianças.

Estudos^{14,16,17,18} reforçam a importância da família, desde o momento do nascimento da criança com PC até o seu papel nas diversas situações cotidianas junto a seu filho com deficiência, e as repercussões para o desenvolvimento infantil. Com destaque para os apontamentos de Lemes e Barbosa,¹⁸ ao apontarem que é na família que a criança com deficiência se sentirá segura para aprender e se desenvolver, superando suas limitações e executando diferentes tarefas do cotidiano, sendo a família o principal apoio na rotina dessas crianças.

Assim como, Gomes e Duarte¹⁷ enfatizaram a participação da mãe durante as atividades e jogos com seus filhos que apresentam PC, ressaltando a importância da participação materna na motivação de seus filhos e na autoconfiança durante as brincadeiras.

Funcionalidade e a relação familiar e terapêutica

A função dos profissionais da saúde e educação que estão envolvidos com as famílias e suas crianças com deficiência também foi apontada em grande parte dos estudos analisados.

Dantas *et al.*¹⁶ relatam a importância da equipe de saúde quando se trata do impacto do diagnóstico para a família, podendo a equipe contribuir para que a família resgate suas potencialidades de cuidado e busque estratégias para o enfrentamento das fragilidades. Já Petean e Murata²⁰ e Gomes e Duarte¹⁷ enfatizam a relevância da forma como é dada à informação e orientação às famílias, não somente sobre a patologia, mas sim de todos os cuidados especiais, para que a mãe compreenda, com auxílio de um profissional, a necessidade que seu filho tem de explorar o mundo. Nessa direção, Guerzoni *et al.*¹⁴ ainda descrevem a importância do profissional da reabilitação para o conhecimento das características dos diferentes ambientes que a criança com PC vivencia (casa, escola e comunidade), de forma a identificar e modificar, quando necessário, aspectos que

funcionam como barreiras ou facilitadores ao desempenho funcional da criança.

Deste modo, sugere-se o papel dos profissionais na análise das atitudes e comportamentos dos familiares, como fatores atitudinais, que podem influenciar positiva ou negativamente no desempenho funcional das crianças. Além disso, Silvia, Santos e Gonçalves²⁵ se preocupam com a relação entre as ideias dos pais sobre cuidados com a criança, seus atos e as repercussões no desenvolvimento infantil e relatam a importância dos profissionais na intervenção precoce atuarem em conjunto com os pais, já que dependem destes, de certa forma, para promoverem a saúde e desenvolvimento das crianças.

Entretanto, alguns estudos descrevem que não é sempre que os profissionais estão qualificados para atuar junto às famílias que têm filhos com deficiência. Discorrem sobre aspectos como a ausência de profissionais preparados para noticiar o diagnóstico, causando um desconforto na família¹⁸ e sobre a ausência do profissional neste momento, o que pode significar o distanciamento existente entre os serviços de saúde e as famílias de crianças com PC¹⁹.

Acerca dos profissionais que estão envolvidos nos estudos analisados, destaca-se que apenas três^{12,13,14} apresentaram intervenções do terapeuta ocupacional, o que revela um pequeno número de publicações da Terapia Ocupacional acerca da temática que envolve famílias de crianças com PC e, ainda, parece demonstrar uma preocupação maior deste profissional com os desfechos funcionais das crianças, com menor dedicação da área para investigar sobre os contextos e ambientes em que a criança com PC vivencia e que podem ser representados em maior parte pelos pais/familiares/cuidadores, e na forma como estes estão ou não incentivando as crianças a se engajarem nas atividades, como proposto por Galvão, Lage e Rodrigues⁶.

A partir das análises dos estudos da amostra, entende-se que há uma necessidade dos estudos darem maior relevância ao ambiente, fazendo com que o foco das intervenções realizadas se modifiquem a partir de um processo direcionado à criança, para a interação desta com o contexto. Nesse sentido, o desempenho funcional pode ser modificado direta ou indiretamente pela manipulação de variáveis da tarefa ou do ambiente, já que a otimização da performance dessas crianças é decorrente do ajustamento entre limitações do indivíduo, da tarefa e do ambiente.

Uma vez proporcionada maior participação nas atividades cotidianas, promove-se uma vasta diversidade de experiências, e estas, por sua vez, possibilitam o aprendizado e a aquisição de novas habilidades funcionais, que são a base para o desempenho ocupacional satisfatório. De maneira que o ambiente contextual da criança, no presente estudo, representado pelos pais/familiares/cuidadores, deve auxiliar e incentivar as crianças com PC nas tarefas da rotina diária, influenciando positivamente a independência e autonomia funcional da criança em áreas do cotidiano infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco da presente pesquisa foi analisar, na produção existente, informações sobre a participação familiar durante a realização de atividades cotidianas de crianças com paralisia cerebral e sua relação com a funcionalidade infantil.

Diante dos resultados apresentados, pode-se perceber a escassez na literatura brasileira de estudos que buscam investigar a participação de familiares no cotidiano de crianças com PC. Apesar de não aprofundarem na investigação específica do modo como pais/familiares/cuidadores participam das atividades dessas crianças, os autores consideram em seus trabalhos (mais

frequentemente nas discussões), a importância do contexto familiar na otimização do desempenho funcional das crianças com deficiência.

Considera-se que o fato da pesquisa ter sido realizada somente em idioma português, pode ter limitado a quantidade de artigos encontrados, notando-se a pouca publicação nacional sobre o tema. Deste modo, é importante enfatizar a necessidade da continuidade da exploração do tema, na literatura internacional, para ampliar este levantamento, tecer considerações sobre a direção da produção científica da área e contribuir com as práticas assistenciais direcionadas às crianças com deficiência e suas famílias.

REFERÊNCIAS

1. Rosenbaum P, Paneth N, Leviton A, Goldstein M, Bax M. A report: the definition and classification of cerebral palsy. *Dev Med Child Neurol*. 2007; 49: 8-14.
2. Gianni MA. Paralisia cerebral. In: Oliveira MC, Sauron FN, Santos LSB. *Terapia ocupacional na reabilitação física*. São Paulo: Roca; 2003.
3. Mancini MC, Alves ACM, Schaper C, Figueiredo EM, Sampaio RF, Coelho ZAC, Tirado MGA. Gravidade da paralisia cerebral e desempenho funcional. *Rev Bras Fisioter*. 2004; 8(3): 253-260.
4. Foti D. Atividades de vida diária. In: Early MB, Pedretti LW. *Terapia Ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas*. São Paulo: Roca; 2004.
5. Araújo AE, Galvão C. Desordens neuromotoras. In: Cavalcanti A, Galvão C. *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007.
6. Galvão BAP, Lage NV, Rodrigues AAC. Transtorno do desenvolvimento da coordenação e senso de auto-eficácia: implicações para a prática da terapia ocupacional. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2008; 19 (1): 12-9.
7. Barros KM, Fragoso AGC, Oliveira ALB, Filho JEC, Castro RM. Do environmental influences alter motor abilities acquisition? A comparison among children from day-care centers and private schools. *Arq Neuro-Psiquiatr*. 2003; 61 (2A): 170-5.
8. Case-Smith J. *Pediatric occupational therapy and early intervention*. USA: Butterworth-Heinemann; 1998.
9. Andraca I, Pino P, De La Parra A, Rivera F, Castillo M. Factores de riesgo para el desarrollo psicomotor em lactantes nacido em óptimas condiciones biológicas. *Rev Saúde Pública*. 1998; 32 (2): 138-47.
10. Oliveira MC, Cordani LK. Correlação entre habilidades funcionais referidas pelo cuidador e assistência fornecida a crianças com paralisia cerebral. *Arq Bras Paralisia Cerebral*. 2004; 1 (1): 24-9.
11. Brasileiro IC, Moreira TMM, Jorge MSB, Queiroz MVO. Atividades e participação de crianças com paralisia cerebral conforme a classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. *Rev Bras Enferm*. 2009; 62 (4): 503-511.
12. Chagas PSC, De Filipo EC, Lemos RA, Mancini MC, FrônioJS, Carvalho RM. Classificação da função motora e do desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral. *Rev Bras Fisioter*. 2008; 12 (5): 409-416.
13. Dias ACB, Freitas JC, Formiga CKMR, Viana FP. Desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral participantes de tratamento multidisciplinar. *Fisioter Pesquisa*. 2010; 17 (3): 225-229.
14. Guerzoni VPD, Barbosa AP, Borges ACC, Chagas PSC, Gontijo APB, Eterovick F, Mancini MC. Análise das intervenções de terapia ocupacional no desempenho das atividades de vida diária em crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática da literatura. *Rev Bras Saúde Mater Infant*. 2008; 8 (1): 17-25.
15. Vasconcelos RLM, *et al*. Avaliação do desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral de acordo com os níveis de comprometimento motor. *Rev Bras Fisioter*. 2009; 13 (5): 390-397.

REFERÊNCIAS

16. Dantas MAS, Collet N, Moura FM, Troquato IMB. Impacto do diagnóstico de paralisia cerebral para a família. *Texto contexto-enferm.* 2010; 19 (2): 229-37.
17. Gomes CA, Duarte E. Jogos materno-infantis: estimulação essencial para a criança com paralisia cerebral. *Estud Psicol.* 2009; 26 (4): 553-61.
18. Lemes LC, Barbosa MAM. Comunicando à mãe o nascimento do filho com deficiência. *Acta Paul Enferm.* 2007; 20 (4): 441-5.
19. Milbrath VM, Cecagno D, Soares DC, Amestoy SC, Siqueira HCH. Ser mulher mãe de uma criança portadora de paralisia cerebral. *Acta Paul Enferm.* 2008; 21(3): 427-431.
20. Petean EBL, Murata MF. Paralisia cerebral: conhecimento das mães sobre o diagnóstico e o impacto deste na dinâmica familiar. *Paidéia.* 2000; 10 (19): 40-6.
21. Souza BL, Mitre RMA. O brincar na hospitalização de crianças com paralisia cerebral. *Psic: Teor e Pesq.* 2009; 25(2): 195-201.
22. Cia F, Williams LC, Aiello AL. Influências paternas no desenvolvimento infantil: revisão de literatura. *Psicologia Escolar e Educacional.* 2005; 9 (2): 225-233.
23. Klein VC, Linhares MBM. Temperamento e desenvolvimento da criança: revisão sistemática da literatura. *Psicol Estud.* 2010; 15 (4): 821-9.
24. Prado AB, Piovanotti RA, Vieira ML. Concepções de pais e mães sobre o comportamento paterno real e ideal. *Psicol Estud.* 2007; 12 (1): 41-50.
25. Silva PL, Santos DCC, Gonçalves VMG. Influência de práticas maternas no desenvolvimento motor de lactantes no 6º ao 12º meses de vida. *Rev Bras Fisioter.* 2006; 10 (2): 225-231.
26. Ostensjo S, Carlberg EB, Vollestad NK. Everyday functioning in young children with cerebral palsy: functional skills, caregiver assistance, and modifications of the environment. *Dev Med Child Neurol.* 2003; 45 (9): 603-12.
27. Braun KVN, Yeargin-Allsopp M, Lollar D. Factors associated with leisure activity among young adults with developmental disabilities. *Rev Dev Disabil.* 2006; 27 (5): 567-83.
28. Tieman BL, Robert JP, Edward J, Rosenbaum G, Rosenbaum P. Gross motor capability and performance of mobility in children with cerebral palsy: a comparison across home, school and outdoors/community settings. *Phys Ther.* 2004; 84 (5): 419-429.
29. Cunha JOV, Formiga CKMR. Correlação entre assistência do cuidador e desempenho funcional em crianças com paralisia cerebral. [trabalho de conclusão de curso]. São Carlos (SP): Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos; 2011.

Endereços para correspondência:

Tatiane Aparecida Vieira de Oliveira
tatianeoliveir@gmail.com

Alyne Kalyane Câmara de Oliveira
alynekoliveira@hotmail.com